

## ASPPE NEWS

### Editorial

#### ASPPE 15 ANOS DE TRABALHO, DE LUTA E DESAFIOS!

#### 15 ANOS DE SOLIDARIEDADE, CRIATIVIDADE, UNIÃO!

Em 1994 quando um grupo de profissionais de saúde se uniu para criar uma organização em que pudessem expressar seus ideais de trabalho e desenvolver propostas de atuação junto à comunidade e as populações mais vulneráveis, não imaginavam que tantos projetos viriam a ser desenvolvidos. Nesse período, inúmeros profissionais passaram pela organização, foram capacitados, discutiram propostas e políticas de atuação.

O que deixa a nossa organização orgulhosa é saber que grande parte desses profissionais levou essas propostas para outras cidades da região onde desenvolvem atividades condizentes aos ideais que a ASPPE sempre se empenhou em divulgar.

Os anos que passaram podem ser medidos pelos projetos que foram implantados e desenvolvidos. A descrição desses projetos pode ser encontrada em nosso site: [www.asppe.org](http://www.asppe.org).

Neste ano, além do site, a ASPPE implantou o seu newsletter que tem por objetivo divulgar projetos, idéias, artigos, entrevistas, enfim atualizar profissionais e comunidade. Para que essa revista eletrônica fique ainda mais interativa e participativa contamos com a participação de todos, tanto para a divulgação como para o envio de artigos, comentários, sugestões para que possamos realmente atingir maior número de pessoas em sua necessidade de atualização. Colabore!

### Projetos em Execução na ASPPE

#### NA ONDA DA SAÚDE

Dentre os projetos que a ASPPE desenvolve, o mais recente será iniciado na próxima semana em parceria com a FIOCRUZ, o Programa Nacional de DST/AIDS e Programa Municipal de DST/AIDS e Hepatites de Santos, estudará a vulnerabilidade de usuários de drogas à infecção pelo HIV, o projeto empregará uma nova metodologia de amostragem, que vem sendo usada no mundo todo, e busca construir as redes de interação social especificando as dependências entre os seus componentes, os hábitos e comportamentos comuns, a organização sistêmica que esses elementos apresentam e os seus padrões de interação, explicitando os riscos a que estão expostos, principalmente para contrair o HIV.

O projeto que será desenvolvido em dez cidades do país, servirá de linha de base para o planejamento de ações de assistência e prevenção para essa população. Informações sobre esse projeto podem ser obtidas com as Coordenadoras, pesquisadoras Neide Gravato e Ivanir Cocchi pelo tel. 32243947.

#### LIGADOS NA SAÚDE

Já em desenvolvimento utilizando a mesma metodologia de amostragem acima descrita, a equipe de pesquisadores da ASPPE já entrevistou mais de 150 homens que fazem sexo com outros homens, que voluntariamente responderam um questionário de comportamento e foram submetidos ao teste para detecção do vírus HIV e da sífilis. Este projeto também está sendo realizado em 10 cidades do país e esta sob a coordenação da Universidade Federal do Ceará, é financiado pelo Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde. Na ASPPE é coordenado pelo Psicólogo Fabiano de Abreu Moreira e pela Psicóloga Kátia Moreschi.

**Conheça mais sobre outros projetos da ASPPE em nossa próxima edição.**

### ACONTECEU



A ASPPE colaborou com a CEVISS- Comissão de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, na realização de um evento realizado no dia 19 de maio, na UNIMONTE, para discussão do projeto "Depoimento Sem Dano - Direito ao Desenvolvimento Sexual Saudável" de autoria do Exmo. Sr. Juiz José Antonio Daltoé Cezar, da 2ª Vara da Infância e Juventude de Porto Alegre. O Dr. Daltoé brindou a todos com uma excelente palestra, esclarecedora e ilustrativa sobre o funcionamento dessa proposta já instalada em várias cidades e em outros países. A proposta foi debatida pelo Juiz da Infância e pelo Promotor da Infância e Juventude de Santos, Dr. Evandro Renato Pereira e Dr. Carlos Carmello. A platéia com mais de 200 pessoas, entre estudantes de direito, psicólogos, assistentes sociais, educadores, advogados entre outros profissionais considerou a proposta viável de ser implantada em nossa cidade.

**Obtenha a cópia do projeto [CLICANDO AQUI](#)**

**TREINAMENTO EM SEXUALIDADE SERÁ REALIZADO A PARTIR DE AGOSTO**

### EVENTO RELACIONADO

#### SEMINÁRIO DISCUTE A ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REDE DE PROTEÇÃO

Nos dias 7 e 8 de agosto próximo, o Rio de Janeiro será sede do Seminário Nacional Escuta de Crianças e Adolescentes Envolvidos em Situação de Violência e a Rede de Proteção. O evento será uma grande oportunidade de se estabelecer uma discussão sobre o Sistema de Proteção da Criança e do Adolescente com acadêmicos, psicólogos e especialistas no assunto. Serão debatidas questões sobre como garantir a proteção de crianças e adolescentes com ações que não entrem em conflito com a ética dos profissionais envolvidos.

O seminário buscará ainda avançar no debate sobre a escuta de crianças e adolescentes nos variados âmbitos da rede de proteção – Justiça, Saúde, Educação, Assistência Social, na direção de um olhar comprometido com o respeito à dignidade, à liberdade, à igualdade de direitos e à integridade do ser humano.

Programação:

**7 de agosto** 9h – Abertura

9h40 – Mesa: Escuta de Crianças e Adolescentes e a Rede de Proteção a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente e dos Direitos Humanos

13h – Almoço

14h30 – Mesa: A Inquirição da Criança e do Adolescente no Âmbito do Judiciário

**8 de agosto** 9h – Rodas de conversa: A construção de uma proposta de escuta de crianças e adolescentes. Participantes do seminário, em grupo.

12h30 – Almoço

14h – Apresentação das sínteses dos grupos

16h – Encerramento

16h30 – Reunião GT Escuta (previsão de encerramento às 20h.)

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site: [www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)

Informações:

Local: Hotel Novo Mundo - Praia do Flamengo, 20, Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (61) 2109-0100 E-mail: [napg2@pol.org.br](mailto:napg2@pol.org.br)

### BRINQUEDOTECAS: UMA ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM QUE PENSA NAS CRIANÇAS

#### ENQUANTO EU BRINCO NÃO DÓI....

A Brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças e jovens a brincarem livremente, pondo em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas. Uma brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, é mudar nossos padrões de conduta em relação à criança, é abandonar métodos e técnicas tradicionais, buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa, é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. (Santos, 1997)

A Brinquedoteca tem como proposta o brinquedo, o objeto, sua necessidade é de ampliar e preservar as possibilidades de vivência do lúdico deve ser um espaço alegre, colorido, diferente, onde crianças e adolescentes soltem a sua imaginação, sem medo de serem punidas e cobradas. A Brinquedoteca pode ter várias funções: pedagógica, social e comunitária de apoio clínico e terapêutico.

Podemos dizer que é uma oficina de criação lúdica, onde crianças e jovens experimentam, conhecem, exploram e manipulam diversos brinquedos, construindo assim seu próprio conhecimento, desenvolvendo autonomia, criatividade e liberando suas fantasias.

O mundo de brinquedos é a primeira idéia que surge para quem entra no espaço, nas brinquedotecas existem brinquedos variados, novos, usados, brinquedos de madeira, plástico, metal, pano, aquele da propaganda, um que nossos pais brincavam, ou aquele tão desejado. Brinquedos que vão realizar sonhos, reduzir o stress originado no ambiente hospitalar ou dos serviços de saúde, desmistificar fantasias ou simplesmente estimular a criança a brincar livremente.

Quando uma criança entra na Brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração, da alegria e da magia do espaço. Sendo preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de "faz de conta", a construção de brinquedos e a socialização.

A brinquedoteca terapêutica é agente importante da humanização hospitalar, tem uma intenção claramente voltada para a melhoria do estado físico e emocional do paciente, buscando aliviar o mal-estar, inevitavelmente causado pela doença e/ou pelos procedimentos necessários ao tratamento.

Estudos realizados citam que crianças com câncer que frequentaram brinquedotecas no Instituto de Oncologia Pediátrica (SP), em 2001, apresentaram índice de 100% de adesão ao tratamento, contra 29% das que foram submetidas a tratamento dez anos antes, quando os espaços de brincadeira não existiam nos hospitais. Especialistas ressaltam a importância das atividades lúdicas para as crianças internadas. Brincar, melhora a qualidade de vida, apesar de não haver comprovação científica de que a brincadeira aumenta o tempo de vida de crianças com câncer ou com outra doença grave.

As brinquedotecas hospitalares auxiliam no diagnóstico e no tratamento das doenças. "A criança, na brinquedoteca, brinca de dar injeção no boneco, veste-se de enfermeira e, assim, aceita melhor o tratamento" (Viegas, 2001), para quem as brinquedotecas oferecem um ambiente mais tranquilizador e dão oportunidade de as crianças fazerem amizade enquanto estão em tratamento.

A presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas, professora Nylse Helena da Silva Cunha, destaca a importância dos espaços de brincadeira para dar oportunidade de a criança "mergulhar" em seu brinquedo sem cobrança de desempenho e sem adulto para atrapalhar. Para a especialista, alimentar a inteligência e a criatividade da criança com a brincadeira é tão importante quanto alimentar o corpo com comida. Nylse citou algumas das funções da brinquedoteca, entre as quais:

1. Estimular a capacidade de concentração;
2. Favorecer o equilíbrio emocional;
3. Dar a oportunidade de expressão;
4. Desenvolver a criatividade, a inteligência e a sociabilidade;
5. Enriquecer o número de experiências e de descobertas;
6. Melhorar o relacionamento com a família.

Considerando que a frequência aos serviços de saúde interrompe o estado de equilíbrio da criança e a organização em relação ao meio em que vive, consideramos que o incentivo às atividades lúdicas, expressivas e educativas permite que a criança encontre novo equilíbrio e faz com que aceite a conviver melhor com a doença, organizando sua vida e elaborando a nova situação de maneira resiliente e com o objetivo de manter um desenvolvimento mais próximo do adequado.



#### É LEI....

#### Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005

Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

**Art. 1º** Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

**Parágrafo único.** O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

**Art. 2º** Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

**Art. 3º** A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.

*obs.dji.grau.1: Art. 10, II, Infrações e Penalidades - Infrações à Legislação Sanitária Federal e as Sanções Respectivas - L-006.437-1977*

**Art. 4º** Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação

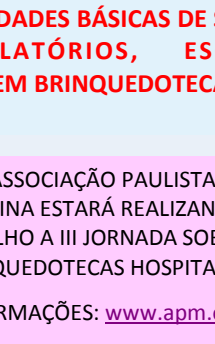
Brasília, 21 de março de 2005; 184ª da Independência e 117ª da República.

**Conheça mais sobre o assunto acessando Associação Brasileira de Brinquedotecas. [www.brinquedoteca.org.br](http://www.brinquedoteca.org.br)**

**SERIA MUITO IMPORTANTE QUE AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, AMBULATÓRIOS, ESCOLAS TIVESSEM BRINQUEDOTECAS.**

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA ESTARÁ REALIZANDO EM JULHO A III JORNADA SOBRE BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

INFORMAÇÕES: [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)



Este é um informativo eletrônico do site da ASPPE : <http://www.asppe.org> [Clique aqui](#) caso você não queira mais recebê-lo em seu e-mail. Para garantir que todos os comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o email [informativo@asppe.org](mailto:informativo@asppe.org) ao seu catálogo de endereços.

Perguntas ou comentários? Envie um email para [informativo@asppe.org](mailto:informativo@asppe.org) ou ligue para 13 32243947

### ASPPE NEWS

**Coordenação Editorial:** Regina Maria Lacerda **Editoração e Diagramação:** Nancy Araujo

**Conselho Editorial:** Tânia Maria Justo - Neide Gravato - Ivanir Cocchi - Valéria Borelli - Fabiano Abreu - Francisco Valdez